



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Questões Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social.

Sub-Eixo: Ênfase em Questão Ambiental.

AS QUESTÕES AMBIENTAIS DA ATUALIDADE E A PRÁTICA PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL

Eveline Teles Bem¹

Fabiana Damasceno de Macêdo Pereira²

Resumo: Este artigo aborda as formas de preservação e reabilitação do meio ambiente, representando diversas alternativas de resguardar a vida no planeta Terra e enfatizando a atuação do assistente social nesse contexto. O objetivo deste trabalho é apontar as diversas maneiras de agir em relação aos cuidados que se deve ter com a natureza, na perspectiva da sustentabilidade.

Palavras-Chave: Preservação. Educação ambiental. Sustentabilidade. Serviço Social. Meio Ambiente.

Abstract: This article presents an approach focusing on the ways of preserving and rehabilitating the environment, which represents several alternatives to preserve life on Planet Earth, emphasizing the role of the Social Worker in this context. The objective of this work is to point out the different ways of acting in relation to the care that must be taken with nature, in the perspective of sustainability.

Keywords: Preservation. Environmental education, Sustainability. Social service. Environment.

1 INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento do modo de produção capitalista, a dinâmica organizacional da sociedade se transformou, ocasionando a superlotação nas áreas urbanas e a degradação do ambiente natural.

Atualmente, a questão ambiental é discutida no Brasil, impulsionada pela necessidade de entender o que está acontecendo no mundo.

O objetivo deste trabalho é apontar as diversas maneiras de agir em relação aos cuidados que se deve ter com a natureza e, como objetivos específicos, compreender o quanto a ação do homem contribui para a destruição do meio ambiente, entender que a questão referente à preservação da natureza é de responsabilidade de cada pessoa, reconhecer que a Educação Ambiental deve ser trabalhada no ambiente escolar visando promover uma consciência mais ampla da importância de defender a vida dos seres vivos na Terra de modo geral.

¹ Profissional de Serviço Social, Projecta Consultoria e Assessoria Social. E-mail: evelineteles@hotmail.com.

² Profissional de Serviço Social, Projecta Consultoria e Assessoria Social. E-mail: evelineteles@hotmail.com.

Os procedimentos metodológicos utilizados na estruturação deste artigo são fundamentados em uma revisão bibliográfica com informações obtidas através de leituras das obras dos teóricos que falam do tema com transparência e objetividade.

É de grande importância o domínio da temática abordada sobre a análise de recuperação de áreas degradadas, visto que possibilita ao profissional do serviço social englobar elementos teóricos e conhecimentos científicos, a fim de desenvolver a capacidade de analisar o meio ambiente e ampliar os seus estudos na transformação do meio ambiente.

Discutir sobre a prática do profissional de serviço social e as questões ambientais significa compreender o quanto o próprio homem contribui para a destruição da natureza através das diversas formas de agressão para com o meio ambiente, que nas últimas décadas mostra cada vez mais sinais de degradação.

O presente trabalho se justifica pela importância de se adotar um sistema eficaz de avaliação e análise de impactos ambientais, causados por diversas atividades econômicas, cumprindo uma política de gestão ambiental adequada, que pontue de forma clara e objetiva a temática da degradação ambiental.

Neste trabalho, o objetivo é apresentar conceitos técnicos da área estudada, a fim de mostrar o quanto é fundamental a atuação do assistente social na melhoria das questões ambientais e na conscientização da população sobre a importância de adquirir hábitos de preservação da natureza.

Observa-se que é preciso que os profissionais de serviço social procurem incentivar a realização de palestras educativas, no sentido de mostrar que preservar o meio ambiente é defender a vida dos seres vivos, de modo geral, combatendo o desmatamento, as queimadas, a poluição dos rios e do solo e garantir melhorias de vida para a população.

Buscar a reabilitação do meio ambiente significa se comportar de forma diferente perante a natureza, sempre buscando novas formas de se relacionar com o meio ambiente, protegendo as árvores e todas as espécies de animais, porque defender a preservação do meio ambiente não é conservar apenas o universo vegetal, mas o animal também.

É importante salientar que o potencial econômico ou ambiental de uma região pode se tornar um fator relevante para uma possível degradação, portanto, de maneira preventiva, devem ser estimuladas medidas que possam permitir o desenvolvimento das atividades socioeconômicas sem que haja algum dano ao ambiente de grande monta, ou seja, deve-se atentar ao limite de garantir o desenvolvimento sustentável. Os impactos ambientais são inúmeros e acarretam grandes consequências à vida em geral, englobando todos os reinos de seres vivos.

As instituições de ensino já estão conscientes de que precisam trabalhar a problemática ambiental e muitas iniciativas têm sido desenvolvidas em torno dessa questão.

Em alguns lugares já foi incorporada a temática do meio ambiente nos sistemas de ensino como tema transversal dos currículos escolares, permeando toda a prática educacional.

A destruição do meio natural mostra a necessidade de discutir essas questões ambientais e criar teorias que façam entender a lógica do homem que, ao destruir a natureza, provoca um estágio de risco à própria espécie humana.

Considerando o assistente social seja esse profissional capacitado, com conhecimentos críticos, comprometido com a garantia de direitos, conforme está previsto em lei, observa-se que o papel do serviço social frente às questões ambientais também está vinculado a um projeto que almeja um meio ambiente ecologicamente equilibrado, reconhecendo que as questões ambientais são decorrentes da exploração do capital sobre o trabalho.

Pode-se entender que a educação ambiental é um processo pelo qual o educando começa a obter conhecimentos acerca das questões ambientais e através da qual ele passa a ter uma visão sobre o meio ambiente, sendo um agente transformador em relação à conservação ambiental.

2 O CONCEITO DE MEIO AMBIENTE

Desde os primórdios da humanidade, o homem tem sido um agente transformador da natureza, vivendo em contato constante com ela e, a princípio, desenvolvendo uma produção voltada apenas a satisfazer as suas necessidades imediatas, sem o compromisso com a acumulação de bens e riquezas.

O meio ambiente, habitualmente chamado apenas de ambiente, envolve todas as coisas vivas e não vivas que existem na terra, ou em alguma região dela, que afetam os ecossistemas e a vida dos seres humanos. “É o conjunto de condições, leis, influências e infraestrutura de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas.” (BARBIERI, 2003, p. 20).

O novo estilo de vida resultou na urbanização e, com ela, na construção de estradas e no desenvolvimento de grandes cidades, muitas delas sem planejamento. Essa nova realidade significou um processo de forma desorganizada, marcado pela falta de infraestrutura e, principalmente, pela inexistência de um saneamento básico, como evidente agressão a um ambiente natural que nunca havia sofrido grandes transformações.

A Revolução Industrial, na Inglaterra, foi um período de grande prosperidade para o desenvolvimento dos meios de produção, assumindo uma dimensão internacional e afetando os modelos econômicos e sociais.

A população foi impulsionada a ir para a cidade em busca de melhores condições de vida e em busca de emprego, ocasionando o esvaziamento do ambiente rural e causando o fenômeno de superlotação das cidades, transformando-as em espaços com infraestrutura insuficiente e em precárias condições de sobrevivência (LEFF, 2008, p. 85).

É importante saber que, ao avaliar as consequências de algumas ações visando a prevenção da qualidade de determinado ambiente, certos projetos ou ações podem ser eliminados em seus planejamentos ou logo após a implementação dos mesmos. “As ações humanas sobre o meio ambiente têm o lado positivos e/ou negativo, dependendo da qualidade da intervenção desenvolvida” (AMARAL, 2005, p. 10).

A ciência e a tecnologia podem ser utilizadas corretamente, contribuindo enormemente para que o impacto humano sobre a natureza seja positivo e não negativo. As alterações de impacto podem ser ecológicas, sociais e/ou econômicas.

Entendendo a questão socioambiental atual enquanto consequência da incipiente estruturação de políticas sociais e econômicas que fazem uso de um modelo de crescimento depredador dos recursos naturais, vê-se a possibilidade da atuação do Serviço Social nessa temática enquanto campo emergente de intervenção profissional, uma vez que o atendimento aos usuários e às suas demandas englobam necessariamente o espaço em que eles habitam e os recursos disponíveis para atendê-las.

As demandas referentes à questão socioambiental se apresentam no dia a dia profissional atreladas a situações específicas com as quais o assistente social se depara, entremeadas por questões de saúde, assistência social, habitação, dentre outras. Diante dessa configuração, faz-se imprescindível que a profissão passe às demandas que estão emergindo nos últimos anos, buscando se qualificar para incorporá-las e respondê-las no exercício profissional cotidiano. De acordo com Carnevale *apud* Reigota (2010), não há isolamento entre o ecológico e o social, esses se complementam. Porém, é necessário que o assistente social esteja atento para esse novo campo de trabalho, sempre voltado para a interdisciplinaridade, uma vez que outros profissionais que trabalham na área podem contribuir com a prática profissional do serviço social, de modo que haja reciprocidade, compartilhando termos e significando experiências em comum. A sua apreensão crítica pode influenciar e modificar práticas conservadoras centradas no estudo das partes em ações mitigadoras dos impactos ambientais.

Diante disso, cabe perguntar: que competências técnicas, teóricas e políticas o assistente social teria para atuar no trato à questão socioambiental? Essas competências articulam os diferentes atores e as suas demandas junto a construções, desabamentos, programas de habitação e pesquisas em geral – em que o estudo socioeconômico seja parte imprescindível –, oferecendo respostas às consequências sociais advindas dos impactos ambientais, bem como à formulação de políticas públicas para tal fim? O

assistente social está pronto para lidar com as demandas que se colocam atualmente na área socioambiental?

Ao pensar em uma situação do cotidiano do assistente social, pode-se apontar a questão de moradias localizadas em “áreas de risco” (áreas insalubres, sem condições sanitárias ou próximas a encostas). Essas significam alternativas de vida para pessoas que, não tendo onde viver, foram ocupando morros e locais periféricos, de forma que é tarefa do poder público responder e encontrar soluções viáveis para esses sujeitos, seja através de remanejamento populacional, contenção de encostas, dentre outras soluções viáveis, seja por conta da construção de empreendimentos de infraestrutura habitacional, urbanização em geral, situações de calamidade, ou questões que versam sobre assistência social, saúde, educação, dentre outros. No momento em que políticas públicas buscam responder às necessidades da população, espaços tradicionais e novos espaços são consolidados.

Em se tratando de uma área de atuação nova, os assistentes sociais são desafiados a se atualizar e a se apropriar das novas demandas. O ato de intervir nessa realidade implica necessariamente em pensar as consequências ambientais de nossas ações. Ademais, intervir na realidade significa refletir sobre novas formas de combate à fome, desigualdade e subalternidade, o que, por sua vez, faz também ponderar a forma como as políticas sociais estão estruturadas, tendo em vista a sustentabilidade da vida social.

2.1 Panorama ambiental atual

Atualmente o planeta Terra vive uma situação de anormalidade ambiental jamais presenciada pela humanidade, acarretada pelo processo de poder adquirido pela raça humana. Todos os atos que praticamos têm uma resolução posterior às práticas, que já não se encaixam na ética herdada dos antepassados, ou seja, mesmo que não se tenha a noção, diante do poder adquirido, há reais consequências das ações de cada um.

Com o desgaste do meio ambiente impulsionado pelo desenvolvimento das forças produtivas, percebeu-se a importância da preservação ambiental, o que motivou a elaboração de teorias fundamentais para o desenvolvimento de novos comportamentos, conforme hoje se observa, haja vista a realização de fóruns internacionais com o objetivo de debater questões ambientais, o que seria impensável tempos atrás. O desenvolvimento capitalista conduz o mundo a um incessante desgaste ambiental que, apesar de visível, causa danos ainda incalculáveis e é

totalmente contraditório a uma racionalidade ecológica, pois essa corrente faz parte da dinâmica do próprio sistema, voltado à competitividade e à busca contínua do lucro.

O meio ambiente é entendido como um lugar constituído de aspectos naturais e sociais que interagem em relações dinâmicas e em diversos processos culturais, tecnológicos, históricos e políticos, interferindo na natureza e na sociedade. O ecossocialismo representa uma teoria de luta a favor desse meio, através de ações concretas como o enfrentamento de empresas poluidoras e contra os projetos que agridem ao meio ambiente. (SOUSA; GOMES; SANTOS, 2013, p. 3).

Nesse contexto, é de suma importância o papel da educação ambiental como fonte de aprendizado e mudança de valores, possibilitando assim ao homem uma visão de respeito à diversidade das raças, das culturas e da diversidade biológica, almejando uma reestruturação da sociedade para fortalecer as relações sociais do homem com o homem e com o meio ambiente.

A constituição federal de 1988 foi a primeira constituição brasileira a tratar da questão ambiental. Em seu artigo 225, do capítulo IV, encontra-se a afirmação de que todo cidadão tem o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado para uso comum da população, dando importância à qualidade de vida e apontando que seria dever da coletividade defender e preservar o meio ambiente para as presentes e futuras gerações. No Brasil, a degradação ambiental acontece desde a colonização, quando os portugueses aqui chegaram, explorando inicialmente o pau-brasil e se estendendo aos subsequentes ciclos econômicos brasileiros (cana, café e ouro). Atualmente, os problemas mais agravantes estão relacionados às práticas agropecuárias predatórias, ao extrativismo vegetal e a má gestão de resíduos urbanos.

Durante muitos anos, o Brasil vem apresentando diversos problemas ambientais, como a perda da biodiversidade em razão do desmatamento e das queimadas; a degradação e esgotamento dos solos em decorrência das técnicas de produção; a escassez da água ocasionada pelo mau uso e gerenciamento das bacias hidrográficas; a contaminação dos corpos hídricos por esgoto sanitário; a poluição do ar nos grandes centros urbanos.

A degradação ambiental no Brasil tem acarretado na multiplicação de catástrofes como enchentes e deslizamentos de terra. O Serviço Social trabalha na perspectiva de direitos, como o direito à moradia, à saúde e à qualidade de vida. Para isso, faz-se necessário um olhar cuidadoso com o meio ambiente, pois com os efeitos do crescimento desregulado decorrentes do modelo de industrialização, a degradação ambiental é projetada na vida da sociedade, gerando o agravamento da pobreza.

2.2 A educação ambiental

A educação ambiental é realizada em diversos contextos da sociedade, no âmbito da perspectiva educativa pode ser abordado em todas as disciplinas quando se analisam as relações entre o homem e o ambiente natural e as relações sociais. "Os objetivos da educação ambiental, nesse sentido são a conscientização, o conhecimento, o comportamento, a competência, a capacidade de avaliação e a participação do ambiente global" (ALBERTINO, 2010, p. 185).

A Educação Ambiental tem o papel de orientar as pessoas de como um fundamental respeito ao meio ambiente é uma questão elementar. O ser humano na condição de cidadão precisa se conscientizar sobre o quanto um ato praticado contra a natureza prejudica a vida na terra.

A natureza e seus elementos devem ser observados como um todo e não de forma fragmentada. "O ser humano, assim como todas as espécies, faz parte do meio ambiente e as relações que são estabelecidas, sejam sociais, econômicas ou culturais, também fazem parte desse meio e, portanto, são objetos da área ambiental". (ALMEIDA, 2009, p. 77).

As matas ciliares desempenham papéis ecológicos vitais, principalmente em relação à qualidade e à quantidade da água dos rios, dos córregos e dos ribeirões que compõem as bacias hidrográficas. "Restaurar matas ciliares é restaurar a integridade ecológica desse ecossistema, sua biodiversidade e sua estabilidade, no longo prazo, enfatizando e promovendo a capacidade natural de mudança ao longo do tempo." (AMARAL, 2005, p. 58).

Preservar a mata ciliar às margens dos rios é evitar que a erosão provoque a morte dos mesmos, é tentar fazer algo em prol da preservação dos mananciais de água. A tendência mundial é adotar o termo restauração, definindo seu propósito, seu desafio se suas limitações ecológicas, econômicas, sociais e técnicas. Mata ciliar é o nome que se dá a vegetação que se desenvolve ao longo dos rios, riachos córregos, lagos ou outros corpos d'água, sendo de grande importância para proteção dos recursos hídricos, atuando como uma barreira natural. "Assim como os cílios protegem os olhos, as matas ciliares protegem os rios servindo como filtro, mantendo a qualidade e a quantidade das águas, além de proteger os terrenos que ficam às suas margens." (BARBIERI, 2003, p. 55).

Apesar de ocupar apenas uma pequena parte da superfície de uma bacia hidrográfica, as matas ciliares apresentam grande biodiversidade, além de desempenharem importante papel na proteção dos rios, tornando-se fundamental a sua conservação e recuperação.

Mesmo protegidas por lei, as matas ciliares acompanham a história de destruição da vegetação nativa, desde a chegada dos portugueses e início do processo de interiorização do Brasil. Daí em diante tem sido dada pouca importância à vegetação nativa, estando ela próxima ou não dos corpos d'água, mesmo sabendo-se de sua

importância para a proteção das fontes de água limpa. A preocupação com o meio ambiente parece ter chegado com intensidade nas gerações que ainda estão em fase escolar. (REIGOTA, 2010, p. 88).

Crianças e adolescentes cobram atitudes ambientalmente responsáveis dos adultos e, com a participação da escola, vão adquirindo o hábito de pensar a sustentabilidade do planeta. A educação ambiental se mostra força motriz para essas modificações. Ao inserir a temática no eixo escolar, apesar da inexigibilidade da escola em que a mantenha como disciplina específica, tem na transversalidade do tema a vantagem de ofertar aos estudantes uma maior diversidade na abordagem. O mercado exige profissionais com consciência ambiental.

Em uma escala global, sabe-se que o desmatamento tem contribuído para os problemas ambientais que afligem a humanidade, como é o caso do aquecimento global, da escassez de água em determinadas regiões e das grandes mudanças climáticas. Entretanto, as florestas e outros ecossistemas existentes no Brasil continuam sendo eliminados, cedendo lugar à especulação imobiliária, agricultura e pecuária. (ALMEIDA, 2009, p. 77).

O planeta vem sofrendo grandes modificações, portanto, é preciso incrementar campanhas educativas com o objetivo de evitar que as agressões continuem sendo cometidas pelo homem que ainda não adquiriu a consciência do quanto é fundamental proteger a natureza.

A Educação Ambiental deve lidar com todos os aspectos da vida do cidadão, como um sujeito em construção, no vir a ser consciente do seu tempo e das exigências do seu espaço. A Educação Ambiental deve proporcionar ao homem a oportunidade de conhecer-se como cidadão; estimular, propiciando ao outro a mesma condição; reconhecer no mundo o mundo de todos; caracterizar o tempo e o espaço de todos como sendo os mesmos; admitir que as gerações futuras devam ter a qualidade de vida que merecem.

Para isso, é necessário que se julguem os homens iguais, em tempo e lugar, com as mesmas necessidades essenciais e referências que permitam, nas consciências e responsabilidades das alternativas das posturas, as relações ambientais que indiquem atuação de um sujeito realmente ético, no meio em que vive. (AMARAL, 2005, p. 62)

Sendo assim, tanto na visão conservacionista quanto na comportamentalista a Educação Ambiental é pensada como questão de sobrevivência, mas não como ferramenta para discutir e agir sobre os aspectos que geram estes desequilíbrios. "No trabalho de conscientização é preciso estar claro que conscientizar não é simplesmente transmitir valores verdes, como aponta grande parte dos alunos neste trabalho, pois essa é a lógica da educação tradicional". (GUIMARÃES, 2005, p. 132).

A conscientização, na verdade, precisa vir de forma que possibilite ao aluno questionar criticamente os valores estabelecidos pela sociedade e se necessário criticar os valores do próprio educador. "Precisa permitir que o aluno construa o conhecimento, criticando e confrontando diferentes valores em busca de uma síntese pessoal que refletirá em novas atitudes." (GUIMARÃES, 2005, p. 71).

O aluno precisa adquirir um amplo conhecimento em relação às questões ambientais que precisam ser vistas com mais atenção, o universo da educação precisa intensificar o trabalho educativo visando fazer com que os alunos vejam o quanto é importante lutar pela preservação do meio ambiente.

As questões ambientais são fundamentais para a formação da cidadania. Para que o aluno se torne um cidadão completo é necessário que ele seja consciente da sua relação intrínseca com o meio ambiente, da sua responsabilidade perante o mesmo e que mude sua postura de ação.

Os futuros professores precisam se conscientizar com urgência do potencial transformador de seu trabalho. Só assim eles e todos os profissionais do saber serão capazes de interagir tanto dentro do mundo acadêmico quanto com o meio social, através de questionamentos e de ações transformadoras e demonstrar que tem consciência de sua importante missão na construção desse novo edifício do saber. (OLIVEIRA, 2004, p. 188).

É importante ressaltar que os profissionais de educação precisam acordar para a realidade, levando em consideração a dimensão da importância da função educativa no sentido de mostrar aos alunos que o respeito para com o meio ambiente é essencial, porque cuidar da natureza é proteger toda a conjuntura de seres vivos existentes no planeta terra.

É grande o desafio da educação ambiental para lidar com a atual sociedade, visto que deve relacionar a destruição ambiental, o atual padrão de produção capitalista e os problemas sociais, bem como trabalhar a diversidade cultural, o sistema de ideias e os diferentes interesses da sociedade no campo da proteção ambiental.

Para tanto é necessário que esteja fundamentada no desenvolvimento de valores igualitários e aptidões voltadas para a precaução ambiental, com a intenção de garantir uma condição de vida saudável para as gerações atuais e futuras, compreendendo deste modo, uma dimensão humanitária, holística, interdisciplinar e democrática da proteção ambiental.

Os grandes desafios para os educadores ambientais são, de um lado, o resgate e o desenvolvimento de valores e comportamentos confiança, respeito mútuo, responsabilidade, compromisso, solidariedade e iniciativa e de outro, o estímulo a uma visão global e crítica das questões ambientais e a promoção de um enfoque interdisciplinar que resgate e construa saberes.

A educação ambiental na escola ou fora dela continuará a ser uma concepção radical de educação, não porque prefere ser a tendência rebelde do pensamento educacional contemporâneo, mas sim porque na época e na herança histórica e ecológica exigem alternativas radicais, justas e pacíficas. (REIGOTA, 2010, p. 43).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Onde haja questão social relacionada à dinâmica do meio ambiente, também haverá espaço para a atuação do Serviço Social. Esta profissão é pautada por uma realidade dinâmica que está sempre atenta aos problemas que surgem quando os direitos sociais são ameaçados ou violados, inserindo-se, portanto, no amplo debate acerca da questão socioambiental.

É evidente nos dias atuais o limitado compromisso do Estado com as questões ambientais no Brasil. O que mais é colocado em questão é a busca pela garantia e ampliação do lucro, satisfazendo prioritariamente aos interesses do capital. A irresponsabilidade do Estado se apresenta através de medidas emergenciais e com focos para atender a necessidades básicas da classe trabalhadora, trazendo em sua proposta diversas contradições que infringem e agridem ao meio ambiente, gerando conflitos socioambientais a exemplo do deslocamento de populações de seus habitats, distanciando as de seus meios de sobrevivência.

Acredita-se que se a questão sobre a preservação ambiental for trabalhada de maneira correta nas escolas e com a noção de que não deva ficar restrito apenas ao meio ambiente escolar, estendendo-se à comunidade local, poderia contribuir em muito para recuperar e preservar os recursos naturais e melhorar a qualidade de vida da população.

Merece direito a um meio ambiente saudável, sem poluição de qualquer natureza. Matas, ar, rios, lagos, mares e animais silvestres necessários ao ecossistema e ao equilíbrio ecológico são bens preservados para uma vida pura. Defender, perante as comunidades, o poder público e a justiça, todos os patrimônios sociais, mesmo se estiver sob o domínio particular.

No mundo moderno não há mais espaços para os ideais de progresso advindos da revolução industrial, onde o único valor reconhecido era o aumento da produção econômica. Outros valores são pesados junto ao aumento econômico, como a degradação ambiental provocada por uma determinada atividade econômica, em busca do bem maior que deve servir de parâmetro para qualquer sociedade, a qualidade da vida humana, que depende diretamente da qualidade de seu meio ambiente, de seu habitat.

Sem um meio ambiente equilibrado e saudável, o homem está condenado à destruição, portanto jamais se poderá especular sobre progresso e desenvolvimento, sem considerar, antes de qualquer outro valor, as consequências trazidas ao meio ambiente,

decorrentes de sua exploração econômica, e como preservá-lo para as gerações presentes e futuras, em busca de um mundo mais humano e habitável.

Acredita-se que o caminho mais curto e valioso para as manifestações sobre a preservação do meio ambiente é exatamente através da escola; focando uma educação ambiental que atinja aos alunos de maneira a conscientizá-los e fazendo com que os mesmos exijam, não só de seus responsáveis como da comunidade, a conscientização sobre a importância do meio ambiente e sua preservação. .

REFERÊNCIAS

ALBERTINO, R.S. **Educação Ambiental: Consciência, ação e transformação. Centro de estudos sociais aplicados.** Curso de especialização em Educação ambiental. São Paulo. 2010.

ALMEIDA, T.W. **Educação Ambiental na ótica dos organismos internacionais.** Forest 90. Manaus. 2009.

AMARAL, I. A. **Em busca da planetarização do ensino de Ciências para a Educação Ambiental.** Tese de doutorado. Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2005.

BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21.** Petrópolis: Vozes, 2003.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988.** Disponível em: <<www.senado.gov.br/legislacao/const>> Acesso em 29 de maio de 2019.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação ambiental.** Coleção: Magistério formação e trabalho pedagógico. Campinas, São Paulo, Editora Papirus. 2005.

LEFF, H. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder.** Petrópolis: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Andréa Melo de et al. **Processo social de educação ambiental: uma abordagem no Serviço Social.** TCC (graduação em Serviço Social) - Faculdade de Serviço Social, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2004.

REIGOTA, M. O que é Educação Ambiental? São Paulo, Editora Brasiliense. 2010.

SOUSA, M. T. C. S.; GOMES, L. S F.; SANTOS, M. M. S. Serviço Social e meio ambiente: um desafio para a atuação de assistentes sociais. **Anais da VI Jornada Internacional de Políticas Públicas.** Universidade Federal do Maranhão: São Luís, 2013.